



Sistema de produção da farinha d'água e o processo de trabalho no campo, na agricultura familiar

Water flour production system and the work process in the field, in family farming

ROSÁRIO, José Maria do Carmo¹; BARBOSA, Naiara Elaine Felipe²; BRITO, Valderi Oliveira³; LIMA, Fernanda Rosa de Lima⁴; PILLETTI, Edileuza Amoras⁵; MOURA, Tuany Maria Sousa⁶

¹ IFPA, josemariacarmo1012@gmail.com; ² IFPA, naiara.elaine02@gmail.com; ³ IFPA, valderibrito0912@gmail.com; ⁴ IFPA, fl701239@gmail.com; ⁵ IFPA, edileuza.pilletti@ifpa.edu.br; ⁶ IFPA, tuanymoura@ifpa.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este trabalho parte de uma pesquisa de campo, onde o objetivo foi saber se os sistemas de produção ainda guardam saberes tradicionais, e analisar a importância para a agricultura familiar, pois esses saberes tradicionais dentro da agricultura familiar só tem a contribuir para a importância agroecologia, onde os estudos da teoria vem dar embasamento aos trabalhos prático dos agricultores que buscam cultivar dentro de suas propriedades, de forma que o sistema de produção na agricultura acontece conforme se aplica os saberes e se desenvolve práticas melhoradas. A pesquisa aconteceu no tempo comunidade dos autores deste trabalho, da Licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal do Pará, Campus Bragança, teve como metodologia, observação das práticas de trabalho, entrevista com agricultores em seus lócus. Essa pesquisa se centralizou os estudos no sistema de produção familiar e processo de trabalho no campo na microrregião bragantina nordeste do Estado do Pará e nos saberes tradicionais, cujo território, a agricultura é muito forte, a ponto que os agricultores ainda usam a cultura deixada pelos seus ancestrais, produzindo alimentos saudáveis, teve-se como resultado dessa pesquisa, que os cem por cento (100%) dos entrevistados ainda guardam saberes tradicionais dentro da agricultura familiar, como por exemplo o de fazer farinha d'água, onde os modos de cultivos são produzidos organicamente, possibilitando a saúde das famílias e o bem viver dentro desse espaço ecológico, e é muito importante esses saberes tradicionais na agricultura familiar, assim como o estudo da agroecologia, pois esse saber vem contribuir cientificamente com esses povos que buscam se qualificar e aperfeiçoar seus aprendizados. Concluiu-se que os ensinamentos passam de geração a geração e reverberam nos sistemas de produção das comunidades.

Palavras-chave: modos de cultivos; estudo da agroecologia; pesquisa de campo; agricultura familiar.

Introdução

A pesquisa se deu em quatro comunidades; Santo Antônio, município de Bragança, Jacareteua e Vila Fátima, município de Tracuateua e Trans Caeté, município de Santa Luzia, com diferentes hábitos dentro da microrregião bragantina, nordeste do Pará, dentro do bioma da Amazonia. O objetivo foi identificar os meios de produção utilizados dentro do cultivo desses territórios, e os saberes relacionados. O cultivo da mandioca e a produção da farinha são muito fortes



nessas comunidades, mas na região onde compreende essas ainda tem outros cultivos como milho, arroz, feijão, fava. As hortas e os quintais representam grande diversidade nessas comunidades, apresentando muitas variedades. A base da produção é a agricultura familiar, utilizam os conhecimentos deixados por seus antepassados, no manejo da terra, no beneficiamento da produção, no uso das sementes crioulas, na observação do ciclo lunar para a realização dos plantios. A diversidade de saberes tem sido muito importante para essas famílias camponesas, onde as famílias trabalham de forma coletiva e em mutirão em alguns trabalhos dentro de suas comunidades, e esse fator ajudar tanto na produção do trabalho, como também na produção de renda econômica, nessas comunidades a agricultura e a pesca artesanal ainda são muito extenso, onde a produção de farinha predomina, sendo esta umas das produções que os agricultores usam para tirar seus subsídios durante anos, ajudado com outros produtos que dão suporte ao bem estar dessas famílias que vivem em meios a essa Amazonia.

A biodiversidade nesse território é vasta, no qual essa pesquisa vem contribuir com o eixo temático referente ao XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), e com a própria agroecologia, pois todos esses saberes tradicionais darão embasamentos aos estudos da agroecologia. Dessa maneira, o surgimento da agroecologia como uma nova e dinâmica ciência representa um enorme salto na direção certa. Ela fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis (ALTIERI, 2004). Tendo em vista que com a chegada do agronegócio, muitos saberes vêm sendo cerceados, então o estudo da agroecologia vem dá suporte a juventude que buscam valorizar seus territórios, encontrando métodos a ser trabalhados no campo, sem desmatamentos, adubos químicos, agrotóxicos e etc...

A pesquisa se desencadeou a partir dos estudos de Licenciatura em Educação do Campo que em sua base curricular tem a disciplina denominada como Tempo Comunidade (TC), que possibilita o acadêmico a sair da academia e ir a campo, explorar o trabalho camponês e a extrair informações pertinentes e concretas, a vivenciar momentos em que o agricultor no seu campo de trabalho propõem como ensinamento, e neste eixo teve como problema o Sistema de produção familiar e processos de trabalho no campo, que nessas comunidades, a pesquisa deveria aprofundar e questionar: Como produzir os alimentos? Quem produz? Pra que produz? Perseguindo o objetivo desse trabalho em Observar, vivenciar, compreender e discutir os sistemas de produção nas comunidades camponesas na região bragantina, orientados pelos questionamentos acima, a pesquisa se concretizou com as famílias que moram e produzem a muito tempo nessas comunidades, que segundo José de Sousa Martins “Quando o agricultor faz sua colheita do que produz, ele já tem uma ideia de quanto deve reter para o subsídio e sementes destinados para o próximo plantio. Tem por isso, já no início, uma ideia se quanto pode vender daquilo que colheu.” (MARTINS, 2002. p. 66), e de fato esses agricultores já têm pensamentos e planos formados quanto a sua produção.



Metodologia

Este trabalho se deu através da pesquisa-ação, o que para Thiollent (2009) ao referir-se à metodologia da pesquisa-ação, afirma que ela pode ser vista como um modo de conceber e de organizar uma pesquisa social de finalidade prática, desde que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos atores da situação em observação. Os métodos utilizados no desenvolvimento desta pesquisa foram realizadas visitas de campo em quatro comunidades camponesas, sendo realizado entrevistas com quatro agricultores de cada uma dessas comunidades que são; Trans Caeté, Vila Fátima, Jacareteua e Santo Antônio, a vivência se deu em cinco visitas técnicas em cada comunidade; sendo levantamento do local, coleta de dados, acompanhamento das práticas como no plantio, na colheita e na produção da farinha d'água. Os registros foram feitos através de fotografias e também de relatórios escritos, o período da pesquisa foi de (20) vinte dias, e por fim esses dados foram analisados através dos relatórios e da socialização em sala de aula com os professores competentes. Os estudos acadêmicas e orientações em sala de aula serviram como instrumentos capaz de influenciar bons resultados para esta pesquisa, o que possibilitou extrair relatos preciso dos agricultores para poder entender como acontece esse processo desde o início de um ciclo de produção até o seu fim, no sistema da produção da mandioca.

Resultados e Discussão

Essa pesquisa identificou que os costumes e os saberes tradicionais das comunidades estudadas, e refletem os ensinamentos deixados pelos seus pais e avós, que vem passando de geração a geração. Um sistema de produção é composto pelo conjunto de sistemas de cultivo e (ou) de criação no âmbito de uma propriedade rural, definidos a partir dos fatores de produção e interligados por um processo de gestão (HIRAKURI et al., 2012). Nesse sentido, os estabelecimentos agrícolas dessas localidades são constituídos de subsistemas de cultivo, criações, extrativismo e atividades anexas, essas práticas tradicionais, por exemplo, a “roça de tempo”, inicia o seu ciclo com o verão amazônico. Em Janeiro o agricultor começa a fazer seu plantio, então associa alguns tipos de sementes de melancia, maxixe, abóbora, quiabo, pepino, milho e arroz, e além de variedades de manivas para o cultivo da mandioca e a produção da farinha. Além desse método, os agricultores utilizam tratores para mecanizar e preparar suas terras, e fazer seus plantios, o que possibilita melhor qualidade no modo de trabalho e o aumento da produção agrícola.



Imagem 1 – Plantio de milho em consórcio na comunidade do Santo Antônio.



Fonte: José Maria

Nesse processo para se ter os cultivos dessas espécies, no primeiro momento se faz a roçagem do terreno ou a mecanização com tratores e em seguida se faz a limpeza ou a queima quando roçado neste primeiro processo é feito só pelos homens; no segundo momento faz-se o plantio, que envolve homens, mulheres, adolescentes e crianças que aos poucos desde a sua infância vão se apropriando dos saberes tradicionais. Assim também acontece com o terceiro momento que é feita duas capinas no distanciamento de três meses de uma para outra no cultivo da maniva, após um ano do plantio, já tá boa pra colheita.

Imagem 2 – Colheita da mandioca na comunidade do Santo Antônio.



Fonte: José Maria

Na colheita, os homens retiram a mandioca do solo e as mulheres fazem a limpeza da mesma. Em seguida são levadas para os tanques ou rios, onde ficam de molho por um período de cinco a sete dias. Tira-se a casca, após esse período de molho, a mandioca se transforma em uma massa, a qual é levada para as “casas de farinha”.

Imagem 3 – Preparo e secagem da massa da mandioca na comunidade do Jacareteua.





Fonte: José Maria

Essas casas de farinha são casas de madeiras e outras de alvenaria coberta com telhas e com as laterais abertas, que tem os utensílios de trabalho que são; canoa, prensa ou tipiti, peneiras e forno. Essa massa de mandioca é colocada no fogo e se transforma na farinha de mandioca.

Imagem 4 – Produção e torração da farinha na Comunidade de Vila Fátima.



Fonte: José Maria

Os sistemas de produção familiar tem como base os saberes tradicionais, os quais são passados de geração a geração ao longo da própria atividade laboral cotidiana dessas famílias, desde cedo, as crianças das comunidades acompanham esse processo, observando e aprendendo a receita e a forma de se fazer essa farinha, desde o plantio. Esse processo é de um ano para acontecer o período de beneficiamento para a produção da farinha.

Imagem 5 – produção da farinha na comunidade Trans Caeté.



Fonte: José Maria

Identificou-se que é comum e rotineiro o sistema de produção familiar. Um fator importante na agroecologia é a segurança alimentar das famílias rurais, segundo Pimbert (2009) a definição de segurança alimentar estabelece que todas as pessoas devem ter acesso a alimentos em quantidades suficientes e de boa qualidade todos os dias. Nesse contexto, torna-se evidente a relevância da produção vegetal e animal para consumo próprio, e também como fonte de renda para custear novas despesas que são oriundo de novos trabalhos, a partir da socialização deste trabalho notou-se que a Microrregião Bragantina é rica em diversidades alimentares e que fazem parte da rentabilidade e da mesa destes trabalhadores e que são retiradas da floresta como o bacuri, o cupuaçu, o muruti, a bacaba entre outras que se entrelaçam por esta Floresta Amazônica.



Imagem 6 – Produção de carvão na comunidade do Santo Antônio.



Fonte: José Maria

Conclusões

Em culminância desse trabalho, as experiências vivenciadas em cada comunidade deixa claro que as expectativas vão além dos produtos agrícolas, mesmo que o cultivo da mandioca e a produção de farinha seja predominante nesta região, com grande destaque no cenário paraense, como uma das maiores economias da região, além do pescado, os agricultores e agricultoras não se debruça só nessa atividade no seu dia a dia em suas propriedades.

Conclui-se que, embora os pais mantenham aprendizados dos conhecimentos tradicionais, utilizando saberes e práticas adquirido no sistema de produção agrícola camponês, proporciona a juventude buscar novas técnicas que surge a partir de novos conhecimentos teóricos vindo das escolas e academias, como é o caso da Agroecologia que dar suporte qualificador a essa transmissão de conhecimento que vem de geração a geração até os dias de hoje, abrindo portas emancipadores com o melhoramento da produção camponesa na agricultura familiar.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

HIRAKURI, M. H. et al. **Sistemas de produção: conceitos e definições no contexto agrícola**. Londrina: Embrapa Soja, 2012, p. 24.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002. p. 66

PIMBERT, Michel. Mulheres e soberania alimentar. **Revista Agriculturas**, v. 6, n.4, p. 4-8, dez. 2009.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.